

Comércio fecha 2022 com saldo positivo, diz sindicato do setor

Vendas cresceram pelo menos 5% no ano passado na comparação com 2021, conforme pesquisa com lojistas

JÚNIOR BATISTA
DA REDAÇÃO

O comércio da Baixada Santista cresceu ao menos 5% no ano passado na comparação com 2021, conforme pesquisa do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista e do Vale do Ribeira. O levantamento foi feito com mais de 200 lojistas entre os dias 2 e 17.

De acordo com a pesquisa, 46% dos comerciantes disseram ter registrado crescimento de 5% no ano passado, em relação ao anterior. Para 23% dos entrevistados, o aumento foi de 15%. Conforme 22% dos entrevistados, o faturamento de 2021 foi entre 5% e 10% maior que 2020. Para 9%, o incremento foi entre 10% e 15% nas vendas.

Segundo o presidente do sindicato, Omar Abdul Assaf, o fim do ano foi decisivo para as vendas. Eventos como a Copa do Mundo, a Black Friday e o fato de mais pessoas circularem durante o Natal contribuíram para o aumento.

"Houve mais vendas porque havia mais pessoas, também, circulando na região. Esse acréscimo do movimento se deu, em parte, porque o turista optou pela viagem doméstica à internacional, que está bem mais cara", afirma.

As promoções de fim de ano e a busca por itens de vestuário e eletrodomésticos foram os fatores que mais auxiliaram no saldo positivo de 2022, diz Assaf. "Esses setores acabaram se beneficiando mais por conta



Eventos como a Copa do Mundo, a Black Friday e o fato de mais pessoas circularem durante o Natal contribuíram para os resultados em alta

COMERCiantES FALAM

46

por cento

dos 200 lojistas consultados pelo Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista e do Vale do Ribeira apontaram aumento de 5% nas vendas

23

por cento

dos entrevistados responderam que o faturamento foi 15% superior em 2022, na comparação com 2021

34

por cento

dos que foram consultados, porém, declararam que o faturamento foi ruim. Alegaram crise, falta de dinheiro por consumidores e pandemia

das promoções de Black Friday, que se estenderam até dezembro. Somados a isso, estão as vendas de brin-

quedos para crianças e os presentes para confraternizações, que foram retomadas sem restrições."

Ainda de acordo com o levantamento, 10% dos entrevistados descreveram o ano passado "excelente" pa-

ra as vendas; 56% o caracterizam como "bom". Para 34%, o faturamento foi "ruim". Nenhum o classifi-



Assaf: fim do ano foi decisivo

co como péssimo.

Os empresários que julgaram o período "ruim" ressaltaram os principais motivos para a avaliação negativa: crise econômica (64%), falta de poder aquisitivo dos consumidores (18%) e pandemia (18%).

O poder de compra dos consumidores manteve-se para 36% dos entrevistados, e 31% declararam aumento. Os que notaram queda representaram 33% das respostas. Para estes, os motivos foram desemprego (58%), inflação (39%) e dívidas (3%).

EMPREGO

Segundo Omar Abdul Assaf, os próximos meses devem continuar com bom nível de vendas devido às férias de verão, que tendem a ser emendadas com o Carnaval, cujos desfiles estarão de volta neste ano em cidades da Baixada Santista. Porém, o dirigente considera que ainda é cedo para fazer previsões para o ano todo.

"Tudo vai depender de dois fatores, que são a economia e o desemprego. Se o desemprego continuar caindo, temos boas perspectivas. Neste início de ano, as sondagens já demonstram boas perspectivas de aumento nas vendas", comenta.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Página: 3